

ÍNDICE

6.3.4.2 -	Introdução Geral	1/1
-----------	------------------------	-----

6.3.4.2 - Introdução Geral

Os impactos ambientais diretamente relacionados à instalação de Linhas de Transmissão, considerados mais relevantes em relação à fauna, são a perda de habitat e a fragmentação dos ecossistemas, em virtude da supressão da vegetação. Esses impactos ocorrem, pois, para ser aberta a faixa de serviço, as praças de torres e as vias de acesso, é necessária a retirada da vegetação, resultando em mudanças estruturais no ambiente. Tais mudanças influenciam a fauna local e associada, visto que seus refúgios e micro-habitats podem ser alterados e/ou eliminados.

Os impactos negativos são ainda ampliados com o efeito de borda, visto que a supressão da vegetação arbórea resulta em uma maior incidência de ventos e raios solares nas bordas dos remanescentes florestais, o que acarreta em um aumento da luminosidade e das temperaturas do ar e do solo, e, conseqüentemente, em uma redução da umidade em ambos. Todos estes fatores são importantes, senão cruciais, para as comunidades residentes. Tais processos reduzem ainda a dispersão (THOMAS, 2000; BELISLE *et al.*, 2001), o número de interações na cadeia trófica (KOMONEM *et al.*, 2000), restringem espécies especialistas (GIBBS & STANTON, 2001) e alteram aspectos biológicos relacionados ao forrageamento (MAHAN & YAHNER, 1999). Todavia, a intensidade destes processos está intimamente relacionada ao tamanho do fragmento, às características físicas e estruturais do ambiente florestal e da matriz onde o mesmo se encontra, e também, ao grau de isolamento entre fragmentos e/ou ecossistemas impactados.

Uma das formas de avaliação dos impactos ambientais nestas áreas pode ser a utilização de bioindicadores que auxiliem neste diagnóstico (NIEMI & MCDONALD, 2004), além de poderem ser usados como ferramentas para o monitoramento. O uso de grupos ou espécies bioindicadoras tem mostrado sucesso no diagnóstico ambiental e seu emprego é bem difundido (HILTY & MERENLENDER, 2000). Hutcheson *et al.* (1999) sugerem que os indicadores não precisam ser necessariamente bióticos, embora muitas vezes o são por se apresentarem mais sensíveis às mudanças estruturais, respondendo ao longo do tempo e espaço em termos de abundância e replicação. Estes bioindicadores devem ser aplicáveis a uma vasta gama de organismos em uma variedade de ecossistemas (BROWN, 1991 *apud* STORK & SAMWAYS, 1995).

Dessa forma, o estudo da fauna em campo faz-se necessário para identificar as espécies presentes e aquelas mais sensíveis aos impactos da implantação do empreendimento.

